

ICEI paulista permanece praticamente estável no mês de junho

Junho/2011

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 53,1 pontos em Jun/11, resultado 0,2 pontos acima do computado em Mai/11(52,9 pontos). Na abertura com relação ao porte industrial, é possível observar que as pequenas e as médias indústrias apresentaram ampliação no índice de confiança do empresário industrial, enquanto que as grandes apresentaram significativa redução. As pequenas indústrias foram as que apresentaram maior ampliação (de 48,9 para 52,8 pontos). As médias indústrias aumentaram de 50,0 para 52,1 pontos. E as grandes apresentaram decréscimo expressivo de 11,7 pontos (de 65,7 para 54,0 pontos). O ICEI ainda se situou acima dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista segue confiante. Cabe destacar que, apesar de o ICEI ter ficado estável, junho foi o primeiro mês desde o início do ano que o indicador não apresentou queda.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, passou de 57,5 para 57,9 pontos, o que reflete estabilidade, com uma ligeira elevação de 0,4 pontos da confiança dos empresários industriais brasileiros, entretanto, como no caso paulista, a classe segue confiante, já que o índice ainda está em patamares acima dos 50 pontos.

ICEI - São Paulo

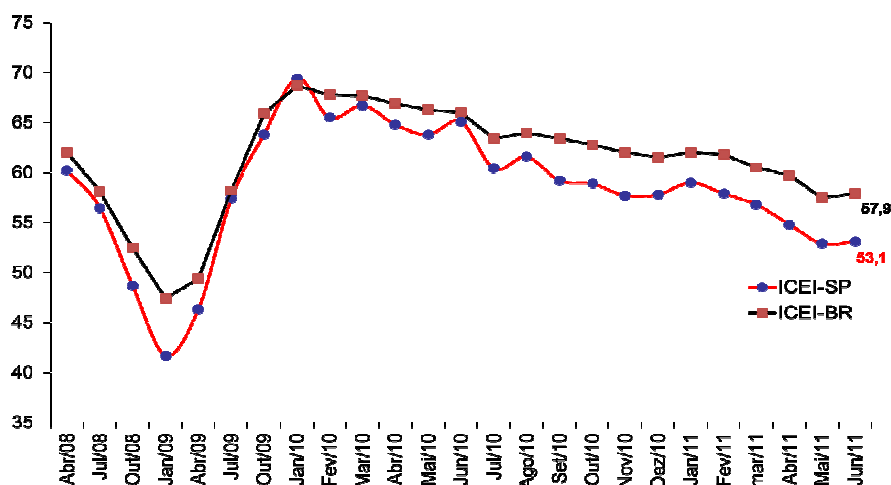


Tabela 1: ICEI por porte

Mês	ICEI - SP				ICEI - Brasil			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Mai/11	52,9	48,9	50	65,7	57,5	56,3	56,3	59,3
Jun/11	53,1	52,8	52,1	54	57,9	57,4	56,8	59

Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** sofreu uma queda na passagem entre Maio/11 e Jun/11, e permaneceu abaixo dos 50 pontos, o que intensifica a queda do indicador, ao variar de 47,3 para 44,8 pontos. Desagregando pelos portes industriais, é possível

observar que as médias indústrias foram as únicas que apresentaram elevação de 4,4 pontos, já as pequenas indústrias reduziram em 4,0 pontos, por fim, as grandes indústrias reduziram significativamente em 5,4 pontos.

A mesma tendência de queda foi evidenciada no índice de **condições da empresa** que, recuou em 2,8 pontos (de 49,4 para 46,6 pontos). Na abertura por portes, apenas as médias indústrias apresentaram elevação (3,5 pontos). As pequenas indústrias reduziram substancialmente, com queda de 6,0 pontos. E o indicador de condições das empresas das grandes indústrias também apresentou forte redução de 8,8 pontos entre os meses de Maio/11 e Junho/11, o que indica que os industriais de São Paulo acreditam que as condições de suas empresas comparadas com os últimos seis meses estão ruins.

O índice de **condições da economia brasileira** apresentou queda de 1,7 pontos entre os meses de análise, saindo de 42,7 pontos para 41,0 pontos. Apesar de o indicador ter decrescido as médias e pequenas indústrias apresentaram aceleração de 6,2 e 1,6 pontos, respectivamente, entre os meses de maio e junho de 2011. As pequenas indústrias, por sua vez, decresceram em 0,5 pontos, ao passar de 40 pontos para 39,5 pontos no mesmo período de análise.

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Mai/11	47,3	46,7	38,9	52,8	42,7	40	33,3	41,7	49,4	50	41,7	58,3
Jun/11	44,8	42,7	43,3	47,4	41	39,5	39,5	43,3	46,6	44	45,2	49,5

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Mai/11	55,7	50	55,6	72,2	51,8	50	50	66,7	57,5	50	58,3	75
Jun/11	57,2	57,8	56,5	57,2	52,4	52,1	51,5	53,4	59,5	60,6	59	59,1

Fonte: Fiesp/CNI

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** apresentou contra tendência dos indicadores de condições ao apresentar crescimento em todos os quesitos. As expectativas em geral registraram ampliação de 1,5 pontos, ao passar de 55,7 para 57,2. Este comportamento otimista foi puxado em especial pelas pequenas indústrias que ampliaram em 7,8 pontos sua avaliação das expectativas para os próximos 6 meses, ao passar de 50,0 pontos para 57,8 pontos, já as médias indústrias ampliaram em 0,9 pontos. Por fim, as grandes indústrias apresentaram um decréscimo bastante significativo de 15 pontos, ao passar de 72,2 em Maio/11 para 57,2 pontos em Junho/11, demonstrando assim sua tendência pessimista para os próximos seis meses.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses observou-se estabilidade, com leve elevação de 0,6 pontos, com o indicador de 51,8 pontos em Maio/11 para 52,4 pontos em Junho/11. A maior ampliação ficou por conta das pequenas indústrias que foi de 2,1 pontos, as médias indústrias ampliaram em 1,5 pontos. E as grandes indústrias mais uma vez caminharam em contra tendência, ao reduzirem em 13,3 pontos suas expectativas para a economia brasileira.

As **expectativas das empresas** para os próximos seis meses também mostraram elevação na mesma comparação temporal, saindo de 57,5 para 59,5 pontos. Mais uma vez as pequenas indústrias impulsionaram a elevação, com ampliação expressiva de 10,6 pontos. As médias indústrias por sua vez se mantiveram estáveis, com pequena elevação de 0,7 pontos. Em contrapartida as grandes indústrias registraram queda entre Maio/11 e Junho/11, ao variar em 15,9 pontos.

Em resumo, o ICEI – São Paulo apresenta tendência de queda desde o início do presente ano, e no mês de junho essa tendência se reverte ao observar estabilidade do indicador, no entanto, ainda não é possível afirmar que será observada uma aceleração do índice nos próximos meses, visto que as expectativas das pequenas e médias indústrias são de otimismo, no entanto, as grandes indústrias sinalizam expectativas pessimistas para os próximos 6 meses, com alta variação negativa dos indicadores.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.